

Globethics Repository



E preciso uma metodologia que permita integrar a complexidade da vida humana [I need a methodology that allows integrating the complexity of human life]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Paul,Patrick
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-09-17 17:49:14
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163038

“É preciso uma metodologia que permita integrar a complexidade da vida humana”

Entrevista com Patrick Paul

“Seria preciso formar grupos de pesquisa, grupos de reflexão, procurar pessoas de disciplinas diferentes que possam se reunir, começar a problematizar essas questões em pesquisas, em metodologias e, desse modo, conquistar terreno”, sugere Patrick Paul, doutor em Ciências da Educação pela Universidade François Rabelais, de Tours, França.

Ao analisar a função da Universidade na construção da transdisciplinaridade, o especialista no tema complementa: “Creio que se poderiam visar, como segunda etapa, coisas que seriam muito mais uma interação entre a universidade e a sociedade, porque é preciso situar o cuidado pela procura de metodologias, para poder ter essa reciprocidade entre a universidade e a sociedade”. O professor Patrick Paul integra o comitê diretivo estrangeiro do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, que acontecerá entre 6 e 12 de setembro, em Vitória, no Espírito Santo. Sua tese de doutorado intitula-se *Pratiques médicales, formations et transdisciplinarité - contribution à la construction d'un modèle bio-cognitif de formation de la personne*, foi publicada em 2001, na França. Entre sua obra, destacam-se os livros *Formation du Sujet et Transdisciplinarité – Histoire de vie professionnelle et imaginaire*, de 2003, e *Transdisciplinarité et formation*, escrito em parceria com Gaston Pineau, de 2005, ambos publicados na França pela editora L'Harmattan.

Confira, a seguir, a entrevista concedida pelo professor, por telefone, à **IHU On-Line**:

IHU On-Line Como é possível construir um tipo de conhecimento que possa ajudar na compreensão do homem e da sociedade como um todo unificado?

Patrick Paul- A complexidade humana postula que há diferentes níveis de realidade no ser humano, isso significa afirmar que a epistemologia não pode ser monista, como é sancionada atualmente. A epistemologia, ainda hoje, ligada ao monismo materialista, que vê uma só realidade no ser humano, acaba reduzindo-o simplesmente à sua realidade material e biológica. Em todo caso, na minha maneira de abordar a questão, eu voltei, por exemplo, a uma visão bem mais

platônica, com uma dupla realidade do ser humano e do nível de realidade que reúne ou que redefine mais exatamente essas duas dimensões que estão no âmago do ser humano.

IHU On-Line Que consequências traz a transdisciplinaridade para a compreensão do indivíduo?

Patrick Paul- Em termos de atitudes, se procura, no momento, construir um pluralismo. Isso quer dizer que o ser humano está sempre num plural complexo e ligado à noção de caminho como via de transformação no sentido do conhecimento, de modo que há

toda uma diversificação da pessoa. Então, creio que isso se dá através de novas metodologias, por exemplo, atualmente, na França, eu trabalho bastante com a metodologia da história de vida, através da qual podemos tentar refletir sobre o cidadão, sobre sua própria história, sobre a história de outras pessoas, de um grupo ou de uma entidade social. Pode-se tentar fazer emergir um caminho e, em decorrência, as possibilidades de transformação que procuram preencher as particularidades.

IHU On-Line De que maneiras deve acontecer o diálogo entre os diferentes saberes, em vista da crescente compartimentação do conhecimento?

Patrick Paul- Para mim, no trans há, em primeiro lugar, o mistério do ser humano e a caminhada que deve visar a uma mudança epistemológica, fenomenológica, lógica que permite responder a esta questão. A segunda problemática não é filosófica, mas, diria, histórica em termos de disciplinas. Trata-se de toda a emergência de disciplinas sobre conhecimentos que surgiram após o século XIX e, muito mais, sobre a história da ciência, surgindo uma primeira ruptura com a física quântica, que muda completamente de paradigma em relação à visão clássica. Em seguida, há outras emergências que questionam a dimensão das disciplinas e a construção delas no sentido epistemológico. Isso significa que a partir do século XIX, as disciplinas são construídas sob uma visão reducionista. Então, cada disciplina vai procurar definir seu objeto, reduzindo ao máximo as coisas e uma outra disciplina constrói o seu próprio objeto, etc. Atualmente, temos um problema. Uma certa disciplina chega necessariamente a uma certa visão da realidade, mas há zonas indefinidas, porque os objetos definidos pelas disciplinas não podem responder a todas as nossas questões. Aparece, então, uma nova problemática que se exprimiu inicialmente

pela multidisciplinaridade, em seguida pela interdisciplinaridade, e agora pela transdisciplinaridade. E o nó da problemática é que há zonas fluidas e indefinidas nas fronteiras das disciplinas ou entre as disciplinas que não serão precisadas pelas metodologias disciplinares habituais e clássicas. Assim, para mim, a transdisciplinaridade, procura sair das disciplinas, sendo uma maneira de procurar resolver precisamente o que se situa nas fronteiras das disciplinas ou entre elas e que não é legitimamente apreendido pelas metodologias habituais e clássicas. Desse modo, a questão que se faz é como estabelecer pontes, como religar as disciplinas entre si, e como fazer emergir, talvez, a partir daqui, numa mudança de paradigma, uma nova concepção que integre as disciplinas, mas, ao mesmo tempo possa ultrapassá-las, para responder aos seus novos desafios, que estão interligados à complexidade.

IHU On-Line Quais são os aspectos que uma universidade transdisciplinar respeitaria em sua maneira de construir e socializar o conhecimento?

Patrick Paul- Na universidade, o recorte habitual e clássico das disciplinas tem sua razão de ser. Assim, eu não proporia uma revolução universitária, por exemplo. Paralelamente, o recorte das disciplinas é atual, tem seu prestígio extremamente definido e cada vez mais manifesto. Então, se colocam realmente duas questões. A primeira coisa, uma vez que não tenho resposta pronta, seria preciso realmente fazer o que já define a universidade e, em seguida, talvez, formar grupos de pesquisa, grupos de reflexão, procurar pessoas de disciplinas diferentes que possam se reunir, começar a problematizar essas questões em termos de pesquisas, de metodologias e, portanto, de ganhar terreno. Em seguida, à medida que essas dimensões ficassem claras, creio que se poderia visar uma segunda etapa, alguma coisa que seria da

ordem de maior interação entre a universidade e a sociedade, porque é preciso situar o cuidado pela procura de metodologias, para poder ter essa reciprocidade entre a universidade e a sociedade.

***IHU On-Line* Como constituir um conhecimento transdisciplinar que forme pessoas preparadas para responder aos desafios sociais do País?**

Patrick Paul- Para mim, as crises sociais são ao mesmo tempo verdadeiros e falsos problemas. Verdadeiros problemas, porque não se pode construir efetivamente uma sociedade sobre desequilíbrios tais como são gerados, por exemplo, no que se refere à questão do partido de Lula. Conhecemos algo semelhante na França com o Presidente da República atual, há aí problemas idênticos nos partidos políticos. Isso remete a uma questão que se relaciona à natureza humana. Quero dizer que a natureza humana está em busca de poder, em busca de dinheiro, há a violência, o não-respeito pelo outro, há falta de postura ética, por exemplo. O problema atual do Brasil revela um aspecto da natureza humana. Eu trabalho no campo da medicina, da educação da saúde, e os problemas que se referem à sexualidade, à violência, para mim, são do mesmo tipo que aqueles que se vêem nos partidos políticos. Quer dizer que o principal problema atual da sociedade e da universidade é ter uma visão ligada, por exemplo, à consciência... O ser humano é complexo. Na transdisciplinaridade, há uma desordem e uma ordem. Há também

consciente e inconsciente, e este é plural. Então, a violência se encontra no mundo animal, a relação de poder se encontra no mundo animal, etc. Assim, o que vai caracterizar o ser humano é, talvez, a ação de construir no interior de si mesmo. E esta interioridade vai se construir sobre vários níveis de realidade: e deve impor-se o esforço de abrir um caminho, um caminho de transformação interior, que conduzirá, necessariamente e de modo efetivo, ao mesmo tempo, à responsabilidade em face do outro, e à autenticidade em relação a si mesmo. Isso quer dizer que há dimensões éticas que vão aparecer caso se siga realmente este caminho, porém aceitando, e não tanto rejeitando a violência, a sexualidade, o poder, o dinheiro, etc., que é preciso ter metodologias que possam integrar essas complexidades dos comportamentos humanos, em vez de ter um comportamento mais normativo. Atualmente, vivemos em uma sociedade onde há normas. Na medicina, sou médico, isso é muito evidente, mas a gente vê bem que, por exemplo, que a norma política se sobrepõe, sobretudo, por exemplo, em relação ao poder, ao dinheiro. Mas na realidade, é como se pedíssemos para não sermos humanos onde somos humanos. Na realidade, em face desse modelo, que é preciso ter em conta, não significa aceitar tudo, e sim levar em consideração e poder trabalhar com tudo isso, ao invés de rejeitar, compreendendo que cada vez que se confrontam tais dificuldades, se confrontam crises lógicas, crises de consciência, crises de transformação.